

2

Baltasar Gracián: um homem barroco

O presente trabalho será baseado no estudo de dois grandes livros do século XVII do autor espanhol Baltasar Gracián (1601- 1658): *El Discreto* de 1646 e *A Arte da Prudência (Oráculo Manual e a Arte da Prudência)* publicado em 1647, ambas tematizando a vida na corte. O propósito é analisar a influência dos ensinamentos de Deus nas formas de comportamento na sociedade espanhola.

Baltasar Gracián, filho do médico Francisco Gracián e de Ângela de Morales, nasceu no dia 8 de janeiro de 1601 em Belmonte na Espanha. Morou durante a infância em um povoado vizinho, Toledo. Ingressou no noviciado da Companhia de Jesus em Tarazona no ano de 1619 e é possível acompanhar sua trajetória através dos estudos do jesuíta Miguel Batllori obtendo informações sobre sua vida dentro da Companhia, como escritor, professor, ou até mesmo como aluno. Sua morte se deu em Tarazona em 6 de dezembro de 1658.

Gracián recebeu, nos colégios da Companhia de Jesus, uma educação humanística que foi fundamental para sua sólida erudição. Assim, baseando-se no humanismo clássico, Gracián pode construir uma visão peculiar e própria sobre a vida humana e então, refletir sobre a mesma em seus textos, pensando sempre na capacidade de moldagem do homem e na realidade política em que vivia. No âmbito moral temos que sublinhar um aspecto importante, o fato de ele pertencer à Companhia de Jesus, mesmo que em alguns momentos tenha se afastado dela, pois os princípios cristãos sempre foram algo muito presente em seus textos e fundamental no seu modo de entender a realidade. Foi exatamente esta base humanista e cristã que o permitiu formular sua concepção sobre a vida humana.

Depois de concluída sua formação é que Gracián escreve seu primeiro trabalho, *El Héroe* em 1637 publicado em sua terra natal com o pseudônimo de Lorenzo Gracián, mais tarde descobriu-se que se tratava do nome de um dos irmãos do jesuíta. Em 1640 publica em Madrid seu segundo texto, *El Político* e no ano de 1642 *Agudeza y Arte de*

Ingenio. É em Huesca que publica *El Discreto* em 1646 e *Oráculo Manual y Arte da Prudencia* em 1647, esta última é por nós conhecida como *A Arte da Prudência*. Em 1650 Gracián escreve a primeira parte de *El Criticón*, a segunda é de 1653 e finalmente a terceira e última no ano de 1657.

Quanto à forma de pensar a vida, Gracián pode ser entendido como um pensador racional, mas não racionalista, pois englobou em seus estudos fatores que os racionalistas deixavam de lado, como por exemplo os sentimentos, a fantasia, o *engenho* e o gosto humano. Assim, propunha um novo modelo para alcançar o conhecimento da vida humana. Estes aspectos não poderiam ser descartados pois segundo ele, o homem não é apenas razão, é também emoção; cada um deles representa uma forma de atingir o conhecimento da verdade, e era isso que Gracián buscava: a verdade da vida, a verdade moral.¹ Na realidade, esta busca pela verdade era algo recorrente aos pensadores do século XVII. Algumas transformações filosóficas foram marcantes no século em questão, Argan argumenta que “a revolução filosófica de Descartes e a científica de Copérnico e Galileu e a crise religiosa serviram para transformar a relação entre o homem e o universo no século XVII”². Portanto, a filosofia cartesiana estimulou parte dos filósofos a iniciarem uma busca pela verdade, pela essência de todos os aspectos mundanos, e neste sentido a racionalização dos assuntos foi tomada como critério para diferenciar o que poderia ser considerado verdadeiro daquilo que era falso. Assim, aqueles temas que pudessem ser compreendidos de maneira lógica, pela razão humana, passaram a ser considerados verdadeiros. A aproximação à Deus realizada pelos homens barrocos acontece no sentido da busca pela verdade, pois o intelecto humano aspira a verdade. O conhecimento e o estudo da natureza e da história permite um conhecimento da verdade relativa que não é similar à verdade absoluta de Deus.³ O racionalismo passa a ser compreendido associado à religião e não como aspectos opostos: Deus representa a verdade absoluta, a racionalidade em seu ápice. Pode-se notar, então, que Gracián estava de acordo com a corrente racionalista do século XVII pela busca da verdade, sem desconsiderar os sentimentos e os aspectos humanos dos homens barrocos.

¹ AYALA, *Pensadores Aragonese*, p. 296

² ARGAN, *Imagem e Persuasão*, p. 49

³ ARGAN, *Idem*, p. 53

O *El Discreto* é formado de vinte e cinco capítulos, que tratam da descrição que um bom homem deve ter. Na versão francesa o título da obra foi traduzido para *L'homme Universel*, de modo a passar ao leitor a abrangência que o termo possui em espanhol, é um trabalho de caráter retórico que proporciona aos seus leitores exemplos eloquentes e didáticos.

Sobre o *El Discreto*, pode-se afirmar que o último capítulo destoa dos demais, pois é nele que o autor descreve a vida, etapa por etapa, de um Discreto estendendo-se inclusive à questão da morte do mesmo. O capítulo XXV pode ser considerado um dos mais expressivos, pois nele encontram-se aspectos gerais e conclusivos da obra, como a separação da filosofia moral e natural e a divisão ideal da vida de um homem. É recorrendo à filosofia moral e ao fundamento da ordem social, que Gracián procura identificar a moral que organiza a conduta social.⁴

Outro tema de grande interesse é a reflexão sobre a vida, o homem e a passagem do tempo que são visitados com frequência pelos mais diferentes artistas durante o Barroco, como por exemplo Shakespeare, Calderón, entre outros.

La nature exposée à nos yeux pour nous instruire se partage, dans l'espace d'une seule année, en quatre saisons différentes. Et cette variété dans l'univers nous représente la diversité des âges qui forment le tissu de la vie de l'homme. Le printemps qui ne montre que de tendres fleurs, c'est notre enfance qui ne laisse voir que de fragiles espérances. L'été, c'est notre jeunesse: temps orageux, où les passions sont violemment agitées par la chaleur du sang qui bout sans cesse. L'automne, couronné de fruits, c'est l'âge viril, c'est l'âge de l'homme mûr par ses principes, par ses projets, par ses conseils. Enfin l'hiver, c'est la vieillesse qui succède à l'âge viril (...) ⁵

Os trabalhos de Gracián são conhecidos pelo seu estilo engenhoso e pelo conteúdo moral e político. A prosa do *El Discreto* nos mostra os múltiplos gêneros que são utilizados no livro: diálogos (VIII, XVII), elogio (I), discurso acadêmico (II), alegoria

⁴ MARAVALLI, *Estudo da Historia del Pensamiento Español*, p. 341

⁵ GRACIÁN, *L'Homme Universel*, p. 161 “A natureza exposta aos nossos olhos nos instrui se distribuir no espaço de um ano, em estações diferentes. Esta variedade no universo nos representa a diversidade das idades que formam o tecido da vida do homem. A primavera que só apresenta tenras flores, é a nossa infância que deixa entrever somente frágeis esperanças. O verão é a nossa juventude: tempo tempestuoso, onde as paixões são violentamente agitadas pelo calor do sangue que ferve sem cessar. O outono, corado de frutos é a idade adulta, é a idade do homem amadurecido pelos seus princípios, pelos seus projetos, pelos seus conselhos. Enfim o inverno, é a velhice que sucede a idade adulta.”

(III), Memorial (IV), cartas (VII, XII, XXII), sátiras (IX, XI, XX), fábula (XXIII) emblemas (XXI).

O aspecto retórico possuía uma importância fundamental no século XVII, passando, mesmo, a ocupar um patamar no âmbito artístico, que seria capaz de expressar, não somente os argumentos do autor ou orador, mas também a capacidade intelectual daquele que a produzia. Neste sentido, Gracián, no *El Discreto*, faz uso de diferentes gêneros retóricos para expressar sua capacidade cognitiva. João Adolfo Hansen trata deste tema em seu livro *A Sátira e o Engenho*, onde a retórica barroca é apresentada como sendo uma característica básica da elocução, “o prazer do ornato torna-se fundamental”⁶, deixando de ser periférico para se tornar o ponto central de um texto. A retórica barroca se diferencia da antiga exatamente no quesito ornamento, pois enquanto a primeira valoriza o caráter engenhoso dos textos, a segunda preza por um trabalho mais direto. Sobre a poesia barroca o autor escreve:

na base do procedimento encontra-se o conceito, termo de grande polissemia e várias aplicações, muitas vezes equivalentes à agudeza, argúcia, entimema, silogismo retórico, também nomes do efeito maravilha. Valoriza-se a elocução não pela simplicidade acessória de ornato, mas pelo oposto, pela complexidade da relação imagem/conceito que produz um novo conceito, que sendo também imagem, traduz muito indiretamente o conceito-imagem ou ‘definição ilustrada’ inicial. (...) Os temas são de conceitos, ou seja metáforas tomadas ao pé da letra em infindáveis variações. A passagem da metáfora simples tropo de estilo para a base da representação poética visual e a exploração das imagens assim obtidas tornam-se nucleares no conceptismo engenhoso.⁷

Portanto, segundo Hansen, o conceptismo *engenhoso* pode ser entendido como a passagem da metáfora, como simples estilo, para uma representação visual. Assim, “o conceito é um ato de entendimento, segundo Gracián.”⁸ Fumaroli descreve o conceptismo como uma designação de um pensamento brilhante e algumas vezes a palavra agudeza pode ser aplicada com o sentido de conceito, produto do engenho (imaginação).⁹ Ayala, por sua vez, trabalha com a noção de conceptismo como sendo um movimento típico da literatura barroca, que permite a criação de um “novo caminho para o conhecimento da realidade mediante o estabelecimento de relações engenhosas entre as

⁶ HANSEN, *A Sátira e o Engenho*, p. 304

⁷ HANSEN, *Idem*, p.304

⁸ HANSEN, *Ibidem*, p. 307

⁹ FUMAROLI, *Histoire de la rhétorique dans l'Europe moderne. 1450- 1950*. p. 522

palavras.”¹⁰. A retórica barroca aparece, então, necessariamente ligada ao paradoxo, à agudeza e à vivacidade.¹¹

Desta forma, o texto escrito de maneira simples e direta não estaria de acordo com o movimento literário do século XVII. Do ponto de vista retórico, os trabalhos de Gracián podem ser considerados verdadeiramente barroco, pois é através de muitas associações de conceitos que o autor espanhol passa uma determinada idéia ao seu leitor.

O *El Discreto* estabelece, assim, um novo paradigma: o “Homem Discreto” que seria um cavalheiro, teria bons modos, inteligência, seria um homem do mundo e ao mesmo tempo prudente.¹² Helmut Hatzfeld, em *Estudos sobre o Barroco*, apresenta sua concepção do homem barroco ideal, como sendo alguém que sempre se mostra comedido e amável, tenta ser bondoso, mas que ao mesmo tempo está atento às hostilidades que o rodeiam.¹³ O “Homem Discreto”, no entendimento de Gracián, deveria ter um caráter universal – que passaria por sua religiosidade cristã - e não ser apenas restrito a realidade espanhola, pois o Discreto poderia viajar pelas diferentes cortes de grandes príncipes.

Deste modo, o livro em questão nos permite uma aproximação com o ideal, concebido pelo autor, do homem que vive na corte. Diante desta visão do cortesão, acredito ser possível visualizar as práticas da própria corte absolutista espanhola do século XVII, que era estruturada verticalmente mas unida pelos conceitos de honra e dignidade¹⁴. Assim a hierarquia se torna a chave de compreensão social, ainda que ponha todos os “indivíduos na mesma condição de vassalagem em relação ao soberano”¹⁵, existe entre os vassalos uma escala hierárquica. Desta maneira, o Discreto, necessariamente, traria no seu comportamento atitudes próprias deste ambiente e por isso podemos ler o *El Discreto*, como um manual de comportamento do cortesão concebido como homem universal.

Aqui se apresenta uma dualidade, pois ao mesmo tempo em que o Discreto possui um caráter particular, há também um aspecto universal. Ou seja, por um lado o Discreto apresenta uma particularização permitindo entender as práticas do absolutismo e a

¹⁰ AYALA, *Op. Cit.*, p.328

¹¹ GRACIÁN, *A Arte da Prudência*, p. 16 (prefácio)

¹² AYALA, *idem*, p. 323

¹³ HATZFELD, *Estudos sobre o Barroco*, p. 295

¹⁴ HATZFELD, *Idem*, p. 117

¹⁵ ARGAN, *Op. Cit.* p. 57

inteligibilidade da monarquia espanhola, já que a existência do Discreto é possível neste contexto político, econômico e social. Por outro lado, a universalidade do Discreto é relacionada ao cristianismo, à Companhia de Jesus e à obediência dos ensinamentos cristãos, que é um dos pressupostos para se tornar um Discreto de acordo com a concepção de Gracián. Contudo, o cristianismo não era algo restrito à realidade espanhola, mas também a outros países ocidentais da Europa, por isso o caráter universal do Discreto.

O tema da universalidade do Discreto também está presente na obra de Baltassar Castiglione intitulada *O Cortesão*, que foi escrita em 1528. A partir daí podemos notar que este tópico era algo recorrente desde o Renascimento. A universalidade pode ser entendida de dois modos diferentes: o primeiro é o caráter cosmopolita do cortesão, com sendo alguém que pertence a todas as cortes ao mesmo tempo. O outro sentido da universalidade é o da não especialização numa dada atividade pelo cortesão, devendo este conhecer várias artes, seja ela a música, a política, ou a escrita. Neste sentido, a imagem do cortesão é a de um leque de habilidades que as realiza muito bem e exatamente por isso pode transitar por diferentes cortes. Deste ponto de vista, podemos dizer que a universalidade do cortesão está presente na obra espanhola do século XVII de Gracián, bem como na italiana do século anterior.

Gracián, portanto, ao apresentar o seu ideal do homem Discreto, também deixa transparecer ao leitor uma peculiaridade própria do autor. De um lado ele é reconhecido como um autor que trabalha com elementos da filosofia racionalista, mas ao mesmo tempo se mostra atento aos aspectos da moralidade cristã e aos resultados do Concílio de Trento; realizando, assim, uma aproximação entre os aspectos filosóficos e os religiosos.

Gracián es símbolo y personificación del Barroco, al menos de una dimensión del Barroco: la relacionada con lo jesuítico y la Contrareforma. (...) los jesuitas estuvieron relacionados con los más importantes cambios intelectuales en la época. Gracián fue uno de esos jesuitas que vivieron el drama del Barroco, que no es otro que el drama vivido en primera persona. El hombre del Barroco vive la tensión surgida entre lo divino y lo humano, dos realidades que no se han separado aún, pero que tienden inexorablemente a constituirse en realidades autónomas e independientes. Gracián vive esa tensión intelectual y psíquica: religioso y hombre que busca el aplauso del mundo, escritor mundano y místico, rebelde y

hombre de máxima confianza de los superiores. (...) En este punto, Gracián fue casi insuperable.¹⁶

Desta maneira, a ambigüidade barroca se manifesta claramente em Gracián, já que nele podemos encontrar a preocupação com assuntos terrenos e divinos, manifestando, assim, uma espécie de humanismo contra-reformista ou um “humanismo devoto”.¹⁷

O movimento da Contra-reforma surgiu como resultado do Concílio de Trento (1545-1563) e esteve ligado ao Barroco espanhol, na medida em que contribuiu para o fortalecimento do cristianismo naquela sociedade, tornando-a fechada quando comparada àquela do Renascimento.

Surgem, neste movimento, novas tendências morais e teológicas, e uma importante questão foi o tema da possibilidade de harmonização da graça divina à liberdade humana. Os jesuítas defendiam a concordância entre Deus e a liberdade humana de modo que se preservasse o protagonismo humano.¹⁸ Desta maneira, os autores se tornam mais conscientes de problemas como a catarse (purificação) e da necessidade de uma linguagem mais refinada e decente.¹⁹ A Reforma católica associa a educação humanística a uma atividade pastoral²⁰ e na Espanha há ainda uma outra consequência que pode ser designada como “inquisição eminente”, que Cervantes descreve como decoro. Esta preocupação constante com a moral é marca dos trabalhos pós-tridentinos, onde acontece uma grande reforma dos modos e costumes.²¹ A partir desta descrição, o trabalho de Gracián se apresenta a nós como um verdadeiro fruto da retórica jesuítica, preocupado com as questões religiosas e com a utilização de formas mais rebuscadas de escrever. Diante deste movimento do “humanismo devoto” ou “humanismo barroco” é que Gracián analisa as maneiras de comportamento dos homens.

¹⁶ AYALA, *Op. Cit.*, p.27 “Gracián é símbolo e personificação do Barroco, ao menos de uma dimensão do Barroco: a relacionada com o jesuítico e a Contra-Reforma. (...) os jesuítas estiveram relacionados com as mais importantes trocas intelectuais da época. Gracián foi um destes jesuítas que viveram o drama do Barroco, que não é outro que o drama vivido em primeira pessoa. O homem do barroco vive a tensão surgida entre o divino e o humano, duas realidades que não se separaram ainda, mas que tendem inexoravelmente a constituir-se em realidades autônomas e independentes. Gracián vive esta tensão intelectual e psíquica: religioso e homem que busca o aplauso do mundo, escritor mundano e místico, rebelde e homem de máxima confiança dos superiores. (...) Neste ponto, Gracián foi quase insuperável.

¹⁷ HATZFELD, *Op. Cit.*, p.258

¹⁸ AYALA, *idem.*, p. 298

¹⁹ HATZFELD, *Op. Cit.*, p.103

²⁰ FUMAROLI, *Op. Cit.*, p. 434

²¹ HATZFELD, *idem.*, p. 87 - 88

Gracián es presentado como um autor de su época, aunque, como todo gran escritor o pensador, la precede.²²

Na realidade, Gracián retrata um homem que por ser guiado pela discrição (discernimento), se torna universal, que seguindo um modelo de vida capaz de se adaptar às circunstâncias do cotidiano. Caminhando neste sentido, o autor introduz um debate sobre a filosofia moral que trata do comportamento humano e da normatização das ações livres. A filosofia moral que Gracián descreve apresenta o homem como um ser natural que apreende seus conhecimentos da natureza, exceto a idéia intuitiva de Deus.²³ Este argumento é desenvolvido ao longo de todo texto e em sua parte final se torna mais explícito.

la philosophie morale, qui est la véritable nourriture de l'ame et qui la perfectionne dans tous les vertus de l'honnête homme.²⁴

Trabalhando com a noção de ética e com a questão do discernimento/ discrição, Gracián desenvolve uma discussão sobre a filosofia, moral e política. Um debate que não se direciona para todas as pessoas, é verdade. O autor sabe exatamente quem é seu público e para quem está escrevendo - “o homem do mundo”²⁵. Na realidade ele não deseja escrever para todas as pessoas, mas sim para um número reduzido, a eleição do seu público é uma escolha realizada pelo autor. No próprio prólogo de sua obra, Gracián escreve: “No se escribe para todos.”²⁶

Gracián tem, assim, a consciência de que não é qualquer homem que pode se tornar um Discreto, mas apenas aqueles que possuem a verdadeira nobreza, que é caracterizada por ele como sendo uma espécie de singularidade, a única que deve ser ambicionada, e

²² AYALA, IN Pina & Egido, Maria Carmem e Aurora (coords.) *Baltasar Gracián: Estados de las cuestión y nuevas perspectivas*, p.20 “Gracián foi apresentado como autor de sua época, ainda que como todo grande escritor, a precede.”

²³ AYALA, *Pensadores Aragonoses*, p. 330.

²⁴ GRACIÁN, *L'Homme Universel*, p. 163 “A filosofia moral, que é o verdadeiro nutriente da alma e que a aperfeiçoa em todas as virtudes do Homem *Discreto*”

²⁵ GRACIÁN, *A Arte da Prudência*, p.19. Prefácio escrito por Jean-Claude Masson

²⁶ LAPLANA, IN Pina & Egido, Maria Carmem e Aurora (coords.) *Baltasar Gracián: Estados de las cuestión y nuevas perspectivas idem*, p. 69

que tem sua fonte na grandeza da alma e na elevação dos sentimentos²⁷. Desta maneira, o público que Gracián pretende atingir é constituído por aqueles homens que possuem ética, que sigam os princípios cristãos e que tenham a virtude como fundamento do verdadeiro herói.

Gracián pressupõe honradez do interlocutor- sua boa índole e sua fé em Deus. (...) Gracián quer ajudar o ‘homem de bem’ a não sucumbir aos designos de seus rivais e adversários. (...) E Gracián quer poupar o homem honrado.²⁸

Outro aspecto que devemos considerar, que aparece no artigo de Jorge Ayala *Vida de Baltasar Gracián*, é que o autor espanhol pode ser considerado um inspirador de outros pensadores, contemporâneos e sucessores dele, seja para copiar suas obras e teorias, seja para incentivar a produção de mais trabalhos. Além disso, é importante ressaltar que muitos de seus textos foram traduzidos para o francês e alemão de modo que seus trabalhos tiveram seus títulos traduzidos para outros idiomas, mas procuraram sempre permanecer fiéis aos objetivos traçado pelo autor espanhol. Tudo isso nos permite perceber a grandiosidade de suas idéias, pois as mesmas transcendiam as fronteiras dos países europeus e aumentavam a influência ideológica da Espanha sobre a Europa Ocidental.

en consecuencia, El Discreto pasaría a titularse L’Homme Universel en la versión francesa, y en la inglesa The Complet Gentleman; El Oráculo Manual, cuyo verdadero título, siguiendo el estilo del autor, debió haber sido El Atento o El Prudente, en francés se convertiría en L’homme de Cour, y en italiano, L’Uomo di corte, en la versión de Maunory (1696) pasaría a ser L’Homme Detropé.²⁹

A Arte da Prudência, pode ser descrita como um conjunto de trezentas máximas que segundo Fumaroli estão a serviço da prudência.³⁰ Estas máximas políticas, morais e sociais estão amplificadas com suas explicações e constituem os pontos essenciais da

²⁷ GRACIÁN, *L’Homme Universel*, p.99

²⁸ GRACIÁN, *A Arte da Prudência*, p.20. Prefácio escrito por Jean-Claude Masson

²⁹ MARAVALL, *Estudios de Historia del Pensamiento*, p. 350 “em consecuencia, El Discreto passaria a chamar-se L’Homme Universel na versão francesa, e na inglesa The Complet Gentleman; O Oráculo Manual, cujo o verdadeiro título, seguindo o estilo do autor, devia ter sido El Atento ou El Prudente, em frances se converteu em L’homme de Cour, em italiano L’Uomo di corte, e na versão de Maunory (1696) passaria a ser L’Homme Detropé.”

³⁰ FUMAROLI, *Op. Cit*, p. 518.

vida em sociedade. Este livro se dirige àquelas pessoas que a desejam aprender, ou seja, sujeitos interessados em entender o conceito de “saber viver”, podendo ser considerado como um guia de conduta sobre um novo modelo de comportamento, onde se torna possível instruir-se sobre as regras do comportamento social. Seu estilo conciso transmite ao leitor uma aprendizagem real sobre a sociedade, limitando-se apenas às verdades que Gracián considerava essenciais³¹.

Sua forma de redação era muito comum nos séculos XVI e XVII, ainda que hoje nos pareça muito objetiva. Segundo Cuatero:

El uso que hace Gracián del término ‘aforismo’, como expresión de un corto y sentencioso pensamiento, es el habitual en España del XVII, donde tiene particular aplicación al pensamiento político...³²

Outros autores contemporâneos à Gracián também fizeram uso de aforismos políticos para apresentar suas idéias, dentre eles: Antonio Pérez, Lorenzo Ramírez de Padro, Joaquín Setanti, Diego Enríquez de Villegas e Pedro de Figueroa.³³ Isso nos permite visualizar que o texto de *A Arte da Prudência* está inserido numa dada tradição. Javier Quiñones, também estuda a utilização dos aforismos e no artigo *Conceptismo y agudeza: Max Aub en la tradición aforística* apresenta algumas considerações sobre o estilo, como sendo fruto da agudeza, do conceptismo, da sabedoria, da brevidade e da precisão.³⁴

Gracián adopta en esta obra el estilo aforístico por considéralo más apropiado para encerrar el sentido de sus descubrimientos sobre la vida em sociedad.³⁵

Ainda podemos encontrar, em *Arte da Prudência*, um indício da crise de consciência que a Europa vivia no final do século XVII e no início do século XVIII.

³¹ AYALA, *Op. Cit.*, p. 323

³² CUATERO, IN Pina & Egido, Maria Carmem e Aurora (coords.) *Baltasar Gracián: Estados de las cuestión y nuevas perspectivas*. p. 90. “O uso que faz Gracián do termo ‘aforismo’, como expressão de um pensamento curto e sentencioso, é habitual na Espanha do século XVII, onde tem uma aplicação particular no pensamento político.”

³³ CUATERO, *Idem*, p. 90

³⁴ QUIÑONES, Javier. *Conceptismo y agudeza: Max Aub en la tradición aforística*. Artigo do Congresso Internacional de centenário “Max Aub, Testigo del siglo XX” Valencia, abril de 2003

³⁵ AYALA, *Pensadores Aragoneses*, p. 323. “Gracián adota em sua obra o estilo aforístico por considera-lo o mais apropriado para tratar sobre o sentido de seus descobrimentos sobre a vida em sociedade.”

Partindo do exposto, podemos notar como Gracián escreve de acordo com a realidade que vivia, pois pôde perceber que o conhecimento da relatividade dos valores morais causaria um certo desacerto na população européia.

A Arte da Prudência, Máxima CXX:

Viver de modo prático. Até o saber há de estar em uso, e, onde não se usa, é preciso saber fazer-se de ignorante. Mudam com o tempo o falar e o gostar. Não se deve falar de modo antigo, e deve-se gostar do que é moderno. O gosto das cabeças é a última palavra em toda ordem das coisas. É o que deve ser seguido então, e melhorado à perfeição: que o cordo se acomode ao presente, ainda que o passado lhe pareça melhor, tanto nos adornos da alma quanto nos do corpo. Só na bondade não vale essa regra da vida, pois sempre se há de praticar a virtude. Já se desconhece, parecendo coisas de outros tempos, o dizer a verdade, manter a palavra; e os varões de bem parecem feitos aos modos dos bons tempos, apesar de sempre amados; de tal sorte que, se alguns há, não são usados nem imitados. Oh, grande infelicidade deste século ter a virtude por estranha e a malícia por comum viva o discreto como pode, se não como gostaria. Considere melhor o que a sorte lhe concedeu do que lhe negou.³⁶

A citação acima nos permite identificar alguns pontos de interesse e preocupação do autor espanhol. A questão do discernimento e da adaptação aos ambientes, que será trabalhado no segundo capítulo, aparece logo na primeira linha, na afirmação de que a sabedoria deve ser sempre utilizada, até mesmo quando seu uso é escondido ou camuflado. Além da adaptação às circunstâncias é necessário, também, se adaptar ao momento em que se vive, pois as mudanças na maneira de falar e do gostar acontecem com o passar do tempo. Apenas na prática virtuosa esta regra não vale, pois em qualquer que seja o tempo deve-se agir guiado pelo bem e pela moralidade cristã. Exatamente neste ponto Gracián apresenta uma crítica à sociedade em que vive, e deixa transparecer que o problema da relativização dos valores não possui apenas resultados positivos, já que de acordo com o autor, a virtude está esquecida e é a esta realidade que o Discreto deve se adaptar e viver da melhor maneira possível, mesmo que ela não seja a forma ideal.

Hazard tem como tema de estudo a crise de consciência européia e produziu um livro com este título, cujo primeiro capítulo apresenta o crescimento do interesse europeu sobre viagens exploradoras, fossem elas dentro ou fora do continente, em oposição à vida regrada levada pelos europeus. Assim, no final do século XVII e no início do XVIII o

³⁶ Grifos meus

humor dos italianos se torna novamente viajante, principalmente por questões mercantis; os franceses se mostram móveis como o dinheiro vivo; os alemães eram viajantes por uma questão de hábito, mania, já que não conseguiam ficar em seu próprio país e os ingleses viajam como complemento educacional.³⁷ Fato é, que o número de viajantes e de seus relatos aumentaram consideravelmente e posteriormente é esta nova forma literária que vai contribuir na relativização dos conceitos e que levará à crise de consciência.

O conhecimento de novos países com culturas diferentes, através dos relatos dos viajantes e o estabelecimento do comércio com o Oriente, permitem o surgimento de novos horizontes que portam consigo a noção de relatividade dos conceitos e da idéias, de modo que o ponto de vista se torna fundamental no desenvolvimento da filosofia. É através desta literatura de relatos de viajantes que se divulga este novo olhar sobre o mundo, pois o conhecimento do diferente possibilita um questionamento dos valores e hábitos europeus. A partir daí os europeus percebem que o ponto de vista é fundamental para o desenvolvimento de uma idéia, surgindo, desta forma, uma postura crítica em relação à sociedade do séculos XVI e XVII. O conhecimento de novos hábitos e costumes permite uma análise dos velhos saberes, e neste momento se inicia uma crise na consciência europeia que possibilita a relativização e revisão dos conceitos, através de uma postura crítica.

Os trabalhos aqui selecionados nos permitem caracterizar uma outra peculiaridade do autor, que acreditava que o político não podia e não devia ser separado da moral. Assim, apesar de serem consideradas textos de caráter político, estes livros possuem também um forte aspecto moral.³⁸ Este é relacionado com sua formação religiosa, e portanto cristã, fundamentada nos evangelhos.

In the works of the three contemporaries – Velázquez, Calderón and Gracián - the elevating use of the Classical and Christian narratives for the propose of adequately expressing the political and spiritual anxieties created by this age of uncertainty and instability is more than a coincidence.³⁹

³⁷ HAZARD, *Op. Cit.*, p. 4-5

³⁸ CUATERO, *Op. Cit.*, p. 93

³⁹ ÄCKER, *The Baroque Vortex*, p. 12 “No trabalho destes tres contemporâneos – Velázquez, Calderón e Gracián- o elevado uso de narrativas clássicas e cristãs para o propósito de adequadamente expressar as ansiedades políticas e espirituais criada por essa era de incertezas e instabilidades, é mais do que coincidência.”

Portanto, não apenas Gracián faz uso da religião para adequar-se ao seu tempo, como contemporâneos do autor também a utilizam, permitindo que se estabelecesse um diálogo entre eles. Entre eles podemos destacar Pedro Calderón de la Barca, na produção teatral e Diego Velázquez na realização de pinturas, que junto com Gracián formaram o grupo de artistas mais prestigiados da corte de Filipe IV (1621-1665).

their respective literary and artistic works expressed common viewpoints in their treatment of religious, historical and mythological themes. One notable example was the glorification of the Spain monarchy and its adherence to the principle upheld by the Council of Trent (...)⁴⁰

Os artistas mencionados baseiam seus respectivos trabalhos nos ideais da monarquia espanhola e Gracián torna isso muito evidente na segunda edição do *El Heroe* quando a dedica à Filipe IV e quando apresenta ao seu leitor um conhecimento mais apurado da corte em *El Discreto*. Além disso, os três fazem uso da mitologia antiga para passar suas idéias. Esta mitologia pagã era cristianizada e além de muito utilizada, era mesmo incentivada pelos jesuítas.

This traditional of allegorizing the pagan mythology so as to corroborate biblical doctrine (...) drew from the same sources as were cited by the early Christian theologians. This doctrine was established by the early Christian theologians like St. Isidore of Seville and St Augustine, among others, and dominated the view of these deities presented in sixteenth – and seventeenth-century Spanish literature and arts.⁴¹

Velazquéz, por sua vez, apresenta a corte espanhola através de seus quadros, enquanto La Barca em suas peças de teatros. Fato é que a monarquia espanhola, mas especificamente a corte de Filipe IV, se faz presente nas diferentes formas de expressão artística. Não só a figura do rei, mas os valores da monarquia eram expressados ao público pela via artística, em alguns casos de forma metafórica e em outros mais diretos, de modo que os três artistas podem ser considerados representantes dos valores reais e

⁴⁰ ACKER, *Op. Cit.*, p. 11 “Nos seus trabalhos literários e artísticos respectivamente, expressa-se ponto de vistas comuns no tratamento da religião, históricos e tema mitológicos. Um exemplo notável foi a glorificação da monarquia espanhola e sua aderência aos princípios sustentado pelo Concílio de Trento.”

⁴¹ ACKER, *Idem*, p. 17 “Esta tradição de alegorização da mitologia pagã como forma de corroborar a doutrina bíblica. (...) Extraídas da mesma fonte que foram citadas pelos antigos teologistas cristãos. Esta doutrina foi estabelecida pelo antigo teologista cristão como Santo Isidoro de Sevilha e Santo Agostinho, entre outros e dominou a visão destes deuses presentes na Espanha literária e artística nos séculos XVI e XVII”.

com um objetivo em comum: representar da maneira mais verossímil possível a corte de Filipe IV.

Diante deste quadro, é possível perceber a preocupação Gracián com a contribuição na formação moral e social do Discreto. Através dos textos de Gracián, bem como dos trabalhos de Calderón e Velazquez, podemos estudar o período barroco. O diálogo entre artistas que possuem objetivos em comum, mas o atingem por diferentes meios e formas artísticas contribuem, ainda mais, para estabelecer um quadro geral da corte de Felipe IV e é neste contexto que este trabalho pode dialogar com o texto de Acker sobre a produção cultural espanhola durante o século XVII. O desenvolvimento e a compreensão do homem de corte espanhol, o Discreto, só é possível através da sociedade em que ele vive: a corte de Felipe IV e produção intelectual do período. Há, portanto, uma aproximação e uma complementação entre as artes visuais e as literárias na Espanha barroca, criando uma imagem comum, que permite a formação de uma cultura própria.

Segundo Acker, a linguagem simbólica também é uma característica dos três artistas, mas era utilizada com cautela para não criar confusão no público:

not only was it necessary that an artist be able to create an image in this work which was easily recognizable as being a particular deity or mystical hero, it was also important that the artist's or writer's intended message be conveyed clearly in his painting or literary work since, in many cases, the patron was a religious order or institution whose intentions for the works were frequently educational⁴²

Helmut em seu trabalho, *Estudo sobre o Barroco*, anuncia o diálogo estabelecido entre Cervantes e Velázquez, mas podemos introduzir também Gracián, pois segundo ele há nos dois primeiros artistas uma preocupação com a grandeza militar da Espanha, como forma de demonstração da força nacional. Gracián, por sua vez, persiste na idéia de grandeza da monarquia através do caráter dos homens, que formam a corte, seja o rei ou o Discreto.

⁴² ACKER. *Op. Cit.* p.14 “não era necessário, apenas, que um artista fosse capaz de criar uma imagem no seu trabalho que fosse facilmente reconhecida como sendo um deus particular ou um herói místico, era também importante que a mensagem intencionada do artista ou do escritor fosse transmitida claramente em sua pintura ou trabalho literário, desde, em muitos casos, o patrão fosse uma ordem religiosa ou instituição cujas intenções para o trabalho fossem frequentemente educacional.”

Acker explica:

...we have attempted to portray an intellectual environment in which historic reality is reflected in the arts. These are influenced by the religious adjustments of a society which found itself compelled to reconcile the old and the new in an unprecedented intensification of creative resources. These arts were the manifestations of a society which was going through its most conflictive transformations, trying to bridge the demise of medieval society and the birth of modern society. Elements in Spain's literature and arts stand as symbolic of this syncretic allegory in its urgent quest for a transformed identity, a self-portrait of monarchy and Church through this time of critical uncertainty.⁴³

Além da utilização de temas pagãos para expressar idéias cristãs, Starobinski nos apresenta, no livro *Le remède dans le mal*, a utilização de fábulas e de mitologia nos séculos XVII e XVIII. Neste texto a fábula aparece como sendo portadora de um conjunto de noções, de aventuras e metamorfose.

O conhecimento desta forma literária se torna fundamental pois é ela que permite a compreensão de textos antigos e recentes, uma vez que possibilita a sobrevivência do modelo antigo, seja pelo retorno aos temas ou aos acessórios ornamentários. Nelas o emprego de referências mitológicas aparecem como um estilo oratório, e portanto, cabe ao leitor a tradução da imagem pelo conceito - cria-se, deste modo, uma linguagem simbólica como havia destacado acima ao tratar do texto de Acker. Deste modo, as figuras das fábulas são interpretadas segundo a exigência da compreensão histórica, não permanecendo, necessariamente, a mesma. Diante deste quadro, Starobinski nos apresenta as fábulas como uma forma de poetizar qualquer assunto.

A fábula é trabalhada no campo do divertimento popular, ou seja, pertencente ao mundo profano. Todavia Starobinski retoma Rollin,

Parfait porte- parole de l'institution religieuse au debut du XVIIIe. Siècle. En incluant la fable dans son programme d'éducation, il ne vise pas seulement à favoriser la compréhension

⁴³ ACKER, *Op. Cit.* p. 29 "... nós tentamos retratar o ambiente intelectual no qual a realidade histórica é refletida nas artes. Estas foram influenciadas pelo ajustamento religioso da sociedade que se encontrou compelida a reconciliar o velho e o novo numa intensidade de fontes criativas, sem precedentes. Estas artes foram a manifestação da sociedade que crescia entre as mais conflituosas transformações, tentando resolver o falecimento da sociedade medieval e o nascimento da sociedade moderna. Elementos na literatura e na arte espanhola se tornam símbolos desta alegoria sincrética na sua busca urgente por uma identidade transformada, um auto-retrato da monarquia e da Igreja durante este tempo de incertezas críticas."

des oeuvres littéraires ou picturales. Elle doit aussi servir de mise en garde, en qualité de contre-épreuve de la vérité chrétienne.⁴⁴

Aqui, mais uma vez aparece a cristianização de temas pagãos com o objetivo de facilitar a compreensão dos ensinamentos religiosos, a própria Igreja postula o uso monitorado deste mecanismo para atrair um número maior de fiéis, pois a fábula não é considerada uma ameaça aos ensinamentos religiosos. Além da Igreja, a monarquia absoluta, também fez uso da mitologia antiga para criar ideais heróicos. Nesta sociedade barroca a mobilidade das aparências é uma preocupação constante e isto favorece a boa aceitação das fábulas sobre metamorfose que tratem da adaptação das aparências aos ambientes.

No entanto, as fábulas e a mitologia antiga são muito utilizadas durante o barroco, de forma que devemos analisar mais profundamente este fato. As fábulas e os mitos não transmitem suas idéias de maneira direta aos leitores, seus conceitos são apresentados, em muitos casos, sob a forma de metáforas, com linguagem figurada. Neste sentido, podem ser considerados relatos engenhosos dos homens primitivos. O caráter engenhoso destes textos permite os homens do século XVII uma apropriação, um desenvolvimento e até mesmo uma adaptação destes trabalhos. De forma que a utilização de fábulas e da mitologia antiga, seja no âmbito religioso, político ou moral não pode ser considerada ambígua, na medida que os textos antigos e barrocos possuem um aspecto em comum: o caráter engenhoso e criativo.

Além disso, as fábulas e os textos clássicos circulam livremente na Espanha inquisitorial do século XVII, pois não figurava uma ameaça às verdades cristãs ou à monarquia absoluta. Por ser considerada de âmbito profano e popular, assume um caráter de divertimento e de imaginário, e por isso não provoca a censura, pois intimida as verdades postuladas, seja no âmbito religiosos ou político.

Até os dias de hoje, os textos de Gracián continuam atuais e lidos. E por este caráter duradouro, Gracián é tido como um gênio por muitos, entre eles, Schopenhauer e Nietzsche⁴⁵, que se encantam com o trabalho do autor espanhol.

⁴⁴ STAROBINSKI, *Le remède dans le mal*, p. 238, 239. “Perfeito porta-voz da instituição religiosa no começo do século XVIII. Ao incluir a fábula no seu programa de educação, ele não visa apenas favorecer a compreensão das obras literárias ou pictóricas. Ela deve servir de alerta, em contra-prova da verdade cristã.”

Al finalizar el siglo XVII, Lorenzo Gracián seguía siendo en España un autor popular, pero esa popularidade era relativa, al menos en lo que se refiere al conocimiento de su persona.⁴⁶ (...) En general, la mayoría de las referencias de los escritores españoles del XVIII que tiene por objeto a Gracián son positivas, resaltan su estilo ingenioso y el contenido político y moral de sus obras.”⁴⁷ (...) En el siglo XIX, Arthur Schopenhauer reconquistó a Gracián como pensador de la vida humana y como estilista.⁴⁸

Gracián trata de temas pertinentes aos homens do século XVII, mas alguns deles ainda continuam pertinente; como é o caso da natureza humana, o que permite que as observações sobre a moral, ética e a dignidade humana, nos interessem. Gracián pensa sobre a vida humana e por isso se torna importante para os filósofos que hoje desejam fazer o mesmo. “el concepto graciano no es de ningún modo portador de un saber universal, sino el instrumento propio del convencimiento de lo singular”⁴⁹

As citações anteriores nos permitem, ainda que superficialmente, ver a apropriação de Gracián e suas obras ao longo da história. Nos séculos XX e XXI não é diferente, os temas levantados pelo autor continuam muito vivos. *A Arte da Prudência* é seu texto mais reeditado nos dias atuais, é o único trabalho do autor que pode ser encontrado traduzido para a língua portuguesa.

Existem, portanto, muitos críticos de suas obras, das mais diferentes nacionalidades e campos do pensamento. Entre seus comentadores mais atuais encontram-se Benito Pelegrin, Miguel Romero-Navarro, Miguel Batllori, Aurora Egido, Maria Carmem Pina,

⁴⁵ Aspecto claramente identificável no texto de Nietzsche intitulado *Crepúsculo dos Ídolos (ou Como Filosofar com o Martelo)*, que é formado por aforismos. Além disso, outras semelhanças podem ser estabelecidas no texto *O Nascimento da Tragédia*, que é iniciado com a oposição entre deuses os mitológicos, Apolo que representa a razão, e Dionísio que representa o sentimento. O trabalho com estas categorias não é completamente original se pensarmos em Gracián como um autor que trabalha com aspectos da filosofia cartesiana, procurando aproximar a busca da verdade instalada em Deus aos sentimentos e à moralidade cristã. Evidente Nietzsche não trabalha com estes termos do mesmo modo que Gracián o faz, mesmo porque os períodos históricos são distintos, mas pode-se perceber que a preocupação com os mesmos aspectos permite uma aproximação entre o autor espanhol do século XVI com este austríaco no século XIX.

⁴⁶ AYALA, In Pina & Egido, Maria Carmem e Aurora, (coords), *Op. Cit.*, p. 16. “Ao finalizar o século XVII, Lorenzo gracián seguia sendo, na Espanha, um autor popular, mas esta popularidade é relativa, ao menos no que se refere ao conhecimento de sua pessoa.”

⁴⁷ AYALA,, In, *Idem* p. 17 “Em geral, a maioria das referências dos escritores espanhóis do XVIII, que tem por objetivo Gracián, são positivas, ressaltam o seu estilo engenhoso e o conteúdo político e moral de suas obras.

⁴⁸ AYALA, In, *Ibidem*, p. 19 “No final do século XIX, Arthur Schopenhauer retomou Gracián como pensador da vida humana e como estilista.”

⁴⁹ APUT IN FORASTIERI-BRASCHI, *Gracián, Pierce: Conceptos, signos*

Alberto Montaner, José Enrique Laplana, Felipe Gambin, Elena Cantarino, Jonh Elliot e Jose Antonio Maravall. É a partir do ano de 1958 que o número de trabalhos e ensaios sobre Gracián aumentaram, podendo mesmo se pensar em uma “renovación de las investigaciones sobre Gracián tanto en el plano linguístico- literario como en el de sus ideas”⁵⁰ Atualmente são produzidos textos sobre a forma retórica utilizada por Gracián, bem como discussões sobre os conceitos por ele aplicados, aspectos morais de sua obra e estudos comparativos entre Gracián e outros pensadores. Além disso, Gracián é hoje tido como um dos maiores representantes do Barroco e do conceptismo. Os trabalhos de Gracián nos remetem à sociedade de corte espanhola do século XVII, onde a racionalização do comportamento social se torna cada vez mais presente e por isso a necessidade de um manual de comportamento era importante, pois estabeleceria o ideal comum deste novo homem. Esta forma racional de sociabilidade exigia da aristocracia o controle protocolar das formas de relacionamento. A polidez teria, entre outras, uma importante função: distinguir aqueles que não a possuíam e por isso não poderiam desfrutar da presença do soberano⁵¹. A etiqueta também marcou a sociedade espanhola, e de acordo com Renato Janine Ribeiro:

A etiqueta foi, nos séculos de seu apogeu (do XV ao XVIII), minucioso cerimonial regendo a vida em sociedade: roupas, formas de tratamento, uso da linguagem, distribuição no espaço, tudo isso esteve determinado pela lei e pelo costume. Em Portugal e na Espanha, as leis estabeleciam o modo de tratamento a que cada pessoa tinha direito, conforme sua condição.(...) na linguagem e nos trajes a imagem de uma sociedade hierarquizada exibia-se aos sentidos. Na Europa analfabeta, em que até os nobres não sabiam ler e escrever, ver era uma experiência das mais importantes: o poder, o prestígio deviam saltar aos olhos...⁵²

Como homem do seu tempo, Gracián escreve seus trabalhos de maneira singular e mescla diferentes aspectos da vida, sejam eles religiosos ou mundanos (político, moral e social) que contribuem na formação do homem de bem em dois aspectos diferentes. Segundo o argumento de Masson:

A Arte da Prudência destina-se ao Homem Novo, individualista e voluntarista; o objetivo de Gracián é ajudar a navegar aqui embaixo, a forjar a salvação, a moldar o destino (...) ⁵³

⁵⁰ CATARINO, In Pina & Egido, Maria Carmem e Aurora, (coords), p. 149

⁵¹ CAVALCANTE, *Modernas Tradições*, p. 301

⁵² RIBEIRO, *A etiqueta no Antigo regime: do sangue à doce vida*. p. 7 e 8

⁵³ GRACIÁN, *Op. Cit*, p. 19. Grifos meus.

O argumento acima é essencial para este trabalho na medida que estabelece esta dupla característica dos trabalhos de Gracián. Ao longo da discussão o caráter mundano – o manual de comportamento para ajudar ao homem sobreviver no mundo - e o religioso – forjar a salvação e moldar o destino – estarão sempre ao lado um do outro, pois para Gracián esta é a marca do seu tempo: uma dualidade entre o humano e o divino; que aparece até mesmo no próprio autor do texto. Seu objetivo é único, mas se desdobra em duas faces, a mundana e a espiritual. Ou seja, seu desejo é tentar explicar com os recursos da razão o destino do homem no mundo em concordância com os ensinamentos da religião cristã, correspondendo a um racionalismo cristianizado.⁵⁴

Nos dias de hoje, um manual de comportamento para guiar os homens na sua maneira de agir em sociedade e de contribuir para a salvação da alma - através dos ensinamentos cristãos- pode nos parecer sem sentido. Contudo, estes tópicos eram muito expressivos para a realidade espanhola do século XVII, pois a existência do Discreto é admitida apenas em uma monarquia absoluta, fora dela ou inserido em outra forma de governo o homem de corte não possui razão de ser.

Por esta razão, a obra de Gracián marca o tempo do autor, já que seus livros são voltados para seus contemporâneos e para a sociedade em que viviam. Seus trabalhos podem ser considerados, portanto, como sendo uma maneira de testemunhar os problemas que surgiam no século XVII e que foram vivenciados por Gracián. Contudo, as soluções apresentadas por ele transcendem as fronteiras geográficas criadas pelos homens e se tornam passíveis de serem aplicadas a qualquer cristão que vivesse em um sistema de monarquia absolutista.

A partir do exposto, podemos notar, portanto, que existe uma proximidade entre os textos selecionados. Cada um, a seu modo, explora a nova condição do homem: dividido entre os aspectos religiosos e os mundanos. As formas retóricas também se diferenciam bastante, pois enquanto o Discreto é um texto rico em exemplos e bem desenvolvido com múltiplos gêneros literários inserido num único livro, a *A Arte da Prudência* apresenta uma forma simples e resumida de se transmitir uma idéia, desenvolvendo, apenas, uma breve explicação baseada numa frase de efeito inicial. Porém, ambos estão inseridos no

⁵⁴ MARAVALL, *Estudios de Historia del Pensamiento*, p. 343

estilo literário do conceptismo e se utilizam de artifícios literários clássicos do século XVII, como a agudeza e o engenho, conceitos desenvolvidos no capítulo que se segue.